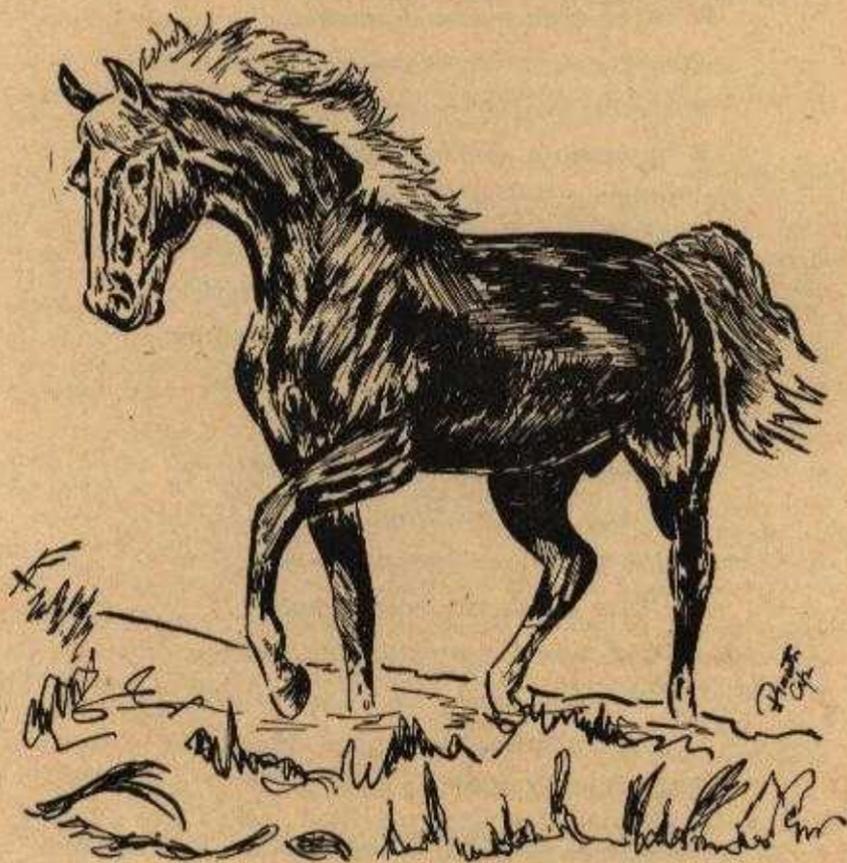


ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Homenagem ao Sesquicentenário

HISTÓRICO DO CURSO DE CAVALARIA, DA SEÇÃO
DE EQUITAÇÃO E DO BATALHÃO DE COMANDO
E SERVIÇOS



ESSE AMIGO

ÊSSE AMIGO

*Esse que avança, sob balas, destemido
Levando ao dorso fardo assaz pesado,
E que estanca no curso de uma carga,
Se vê no chão o amo desmontado;
Esse que leva, cauteloso, um corpo inerte,
Sôbre êle abatido na refrega,
E burlando a sanha do inimigo
A retaguarda, em segurança, o entrega
Esse que em renhidas lutas desportivas,
Ao cavaleiro cede a palma das vitórias,
Dando-lhe ainda, com todo o seu esforço,
Os aplausos, os prêmios e as glórias;
Esse que se mostra agradecido,
Se um afago carinhoso o acalenta,
Mas que sente mais que um ser humano,
Se lhe fazem reprimenda violenta;
Esse o valoroso companheiro,
Que mesmo a própria vida, se exigida,
Ninguém pode negar para salvá-lo
Esse colosso, êsse bravo, êsse herói
Esse o amigo, Êsse o CAVALO...*

(Ten-Cel DILERMANDO GOMES MONTEIRO)

CURSO DE CAVALARIA

SINOPSE CRONOLÓGICA REFERENTE AO CURSO DE CAVALARIA

4 Dez 1810 — Criação da Real Academia Militar.

22 Out 1833 — Foi a Academia Militar da Córte separada da Academia da Marinha e criados os cursos de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia com a duração de 5 anos para a Cavalaria.

3 Fev 1834 — O curso da Academia Militar passa a ser feito em 8 anos, sendo o último dedicado somente ao estudo da História Militar.

22 Fev 1839 — É mudada a denominação da Academia para Escola Militar da Córte.

20 Set 1851 — Por Decreto n. 634 é criado na Província de São Pedro, Estado do Rio Grande do Sul o curso de Infantaria e Cavalaria composto das mesmas matérias da Escola Militar da Córte.

23 Jan 1855 — Foi criado no Rio, a Escola Militar e de Aplicação com sede na Praia Vermelha destinada ao ensino teórico e prático das disciplinas militares para oficiais e praças de pré das diferentes armas do Exército e Escola Militar Preparatória (transformação do antigo curso de Infantaria e Cavalaria da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Nesta data, outrossim, foi transformada a Escola Militar da Córte em Escola Central. Na Escola Militar e de Aplicação havia alta dosagem de exercícios práticos, como marchas, acampamentos, equitação, etc.

1 Mar 1858 — O Curso de Infantaria e Cavalaria existente na Província de São Pedro passa a denominar-se Escola Militar da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul (Decreto n. 2.116).

O Curso de Infantaria e Cavalaria constava de 1 ano na Escola Militar e de Aplicações, 1 ano do curso de matemática, ciências físicas e naturais da Escola Central com um ano letivo de 10 meses.

22 Abr 1863 — Segundo o regulamento de 1863, dentre os alunos que concluíram o curso de Cavalaria e Infantaria seriam propostos anualmente pelo Conselho de instrução da Escola e seriam matriculados no Curso de Artilharia.

1866-1870 — As aulas foram paralisadas e os exercícios suspensos em consequência da GUERRA DO PARAGUAI.

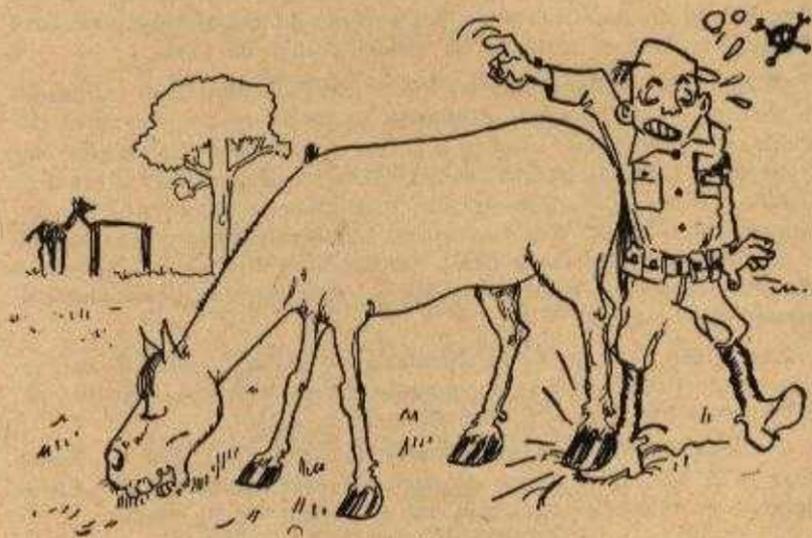
17 Jan 1874 — Pelo Decreto n. 5.529 a Escola Preparatória seria destinada ao Ensino das doutrinas preparatórias exigidas para os cursos militares e a instrução elementar das diferentes armas (3 anos). Na Escola Militar seriam dados conhecimentos especiais às 3 armas. Nesta Escola os estudos tinham a duração de 5 anos, havendo 4 cursos: Infantaria e Cavalaria, Artilharia, Estado-Maior de 1ª Classe, Engenharia Militar. A instrução prática regulava-se por programas especiais.

30 — Jul 1881 — A Escola de Infantaria e Cavalaria da Província do Rio Grande do Sul passa a denominar-se Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul (Decreto n. 9.805).

9 Mar 1889 — A formação do Oficial do Exército passa a ser feita em 3 "Escolas Militares": uma da Côte outra em Pôrto Alegre e a outra em Fortaleza cada uma com 2 cursos:

- Preparatória;
- Infantaria e Cavalaria.

A aprovação no curso preparatório e o "plenamente" no curso de Infantaria e Cavalaria davam direito à matrícula nos cursos superiores (Artilharia, Estado-Maior e Engenharia Militar (Decreto n. 10.203).

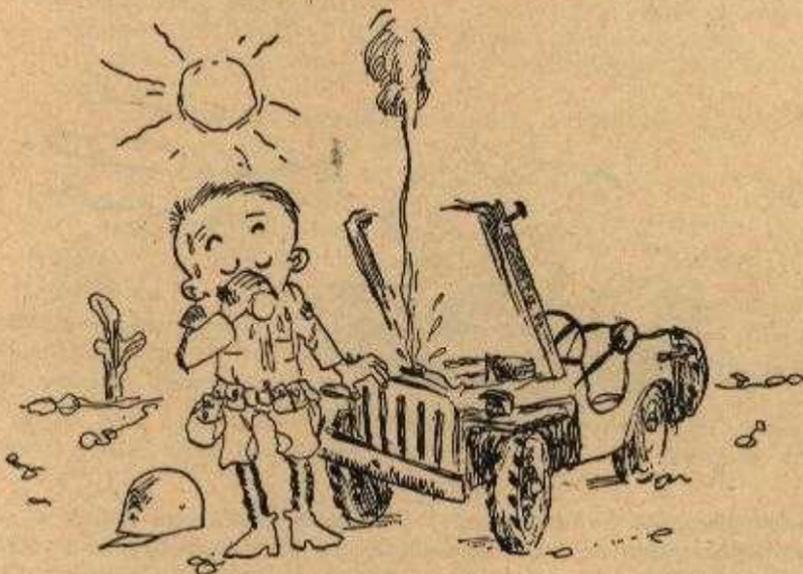


12 Abr 1890 — O Decreto n. 330, de 12 de abril de 1890, regulou o ensino nas Escolas Militares da seguinte maneira: As Escolas Militares da Capital Federal e Rio Grande do Sul compreenderiam 3 cursos: o preparatório, o geral e o das três armas. A do Ceará só teria o curso preparatório. O "Curso preparatório" teria a duração de 3 anos e o "Geral" extenso e essencialmente teórico e destituído de cunho militar em todo o seu desenvolvimento (Duração 4 anos). O curso das Armas teria a duração de 1 ano e comportaria 8 seções: Instrução de Infantaria, Instrução de Cavalaria, Instrução de Artilharia, Escrituração Militar — Descrição e uso dos instrumentos de Topografia levantamento, Construção de entrancheiramentos, Esgrima de espada e florete, Ginástica e Natação.

18 Abr 1898 — Por Decreto n. 2.881, são extintas as Escolas do Ceará e Pôrto Alegre. Nesta data foram criadas 3 Escolas:

- Escola Militar do Brasil;
- Escola Preparatória e de Tática (Realengo);
- Escola de Rio Pardo.

As duas últimas ministravam o ensino teórico e prático exigido para matrícula no 1º ano da Escola Militar do Brasil. Nas Escolas Preparatórias se ensinava além do ensino teórico, prática de tiro, instrução prática das três armas, equitação, ginástica, esgrima e natação. Esta é a primeira referência que se faz à instrução de equitação.



19 Abr 1898 — A aprovação plena de tôdas as matérias de 2 anos do curso geral, dava direito ao título de alferes-aluno. A relação dos candidatos a este título era submetida à aprovação do governo. O alferes-aluno tinha preferência sôbre as praças de pré com o mesmo curso para os preenchimentos das vagas de alferes de Cavalaria e contavam antiguidade desde a data de sua nomeação e percebiam vencimentos do primeiro pôsto de oficial.

14 Nov 1904 — Eclusão do movimento sedicioso político-militar contra a vacina no qual o curso de Cavalaria toma parte.

16 Nov 1904 — A Escola Militar do Brasil (Praia Vermelha) é fechada até ulterior deliberação.

2 Out 1905 — Por Decreto n. 5.698, fica extinta a Escola Militar do Brasil e criou a Escola de Guerra com sede em Pôrto Alegre. O curso da Escola de Guerra habilitava o aluno à matrícula na Escola

de Aplicações e Infantaria na Escola de Aplicações de Infantaria e Cavalaria com sede em Rio Pardo, Rio Grande do Sul. O mesmo decreto criou o posto de Aspirante.

Mai 1908 — Ecos da observação aérea — Tenente Juvenino da Fonseca, do 9º RC em frente à Escola Militar em Realengo faleceu numa demonstração realizada num balão de 250 m³ que depois de elevar-se a 1.500 metros, assistido pelo Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra, caiu vertiginosamente num local chamado PEDRA DO CARANGUEJO.

13 Abr 1911 — A Escola de Guerra de Pôrto Alegre é transferida para Realengo ficando anexa à Escola de Artilharia e Engenharia sob o comando único.



30 Abr 1913 — Estabeleceu-se a Denominação Escola Militar para o Estabelecimento de formação de Oficiais. O curso da Escola Militar abrangerá a partir desta data 5 cursos:

- fundamental, com a duração de 2 anos, e comum à Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia;
- das armas com 4 anos de duração, inerentes a cada arma.

O currículo para a Cavalaria constava principalmente de organização e emprêgo da Cavalaria, emprêgo de unidades elementares, etc.

O mesmo decreto criou também a Escola Prática do Exército. Ambas as escolas tinham sede.

24 Abr 1918 — O Decreto n. 12.977, extingue a Escola Prática.

O curso de Infantaria e Cavalaria passa a ser feito em um ano. A instrução prática toma formas semelhantes as atuais, incluindo: Organização da Cavalaria, Administração e Serviços nos corpos de tropa, Escrituração Militar, etc.

1919 — Profundas modificações foram introduzidas na Escola Militar em geral e em consequência no Curso de Cavalaria. Entre essas modificações:

- Substituição total dos oficiais;
- Reforma nas instalações;
- Aumento do número de animais no Esquadrão;
- Intensificação notável da equitação e instrução equestre em geral;
- Maior rigor na disciplina;
- Maior objetividade na instrução.

No Curso de Cavalaria foram responsáveis pela nova orientação os seguintes oficiais (Missão indígena):

- Tenente ALFREDO PAIVA;
- Tenente EUCLIDES FIGUEIREDO mais tarde chefe do movimento revolucionário de 1932 e deputado federal na Constituinte de 1946;
- Tenente RENATO PAQUET mais tarde comandante como General da Escola Militar de Realengo;
- Tenente ARISTÓTELES DE SOUZA DANTAS que em 1946 comandou a Escola Militar de Resende;
- Tenente MILTON DE FREITAS ALMEIDA;
- Tenente OROZIMBO.

1 Mar 1920 — O Boletim Escolar n. 177, estabelece novo plano de uniformes para a Escola Militar o qual prevê como uniforme de parada para a Cavalaria (2º uniforme) a túnica azul e característico capacete com penacho branco, tipo chorão.

5 Jul 1922 — Alunos da Escola tomam parte no movimento revolucionário tendo sido o Edifício da Escola ocupado por dois batalhões do 1º RI.

22 Jul 1922 — Em consequência do movimento revolucionário são desligados da Escola 256 alunos, presos em unidades do Rio, 333 e 58 permaneceram em liberdade.

Set 1922 — O Esqd da Escola se destaca na Escolta que fêz ao Rei ALBERTO da Bélgica.

19 Fev 1925 — Por Aviso Ministerial n. 110 desta data é instituído o prêmio General Marinho, a ser concedido ao Cadete de Cavalaria que terminasse o Curso com melhores notas.

13 Out 1928 — Foi inaugurado no Alojamento do Esquadrão uma placa em homenagem à memória do inolvidável herói ANTONIO JOÃO.

25 Abr 1929 — O Decreto n. 18.713 desta data modifica a dosagem de tempo para 1 ano no curso fundamental e 2 anos nas armas.

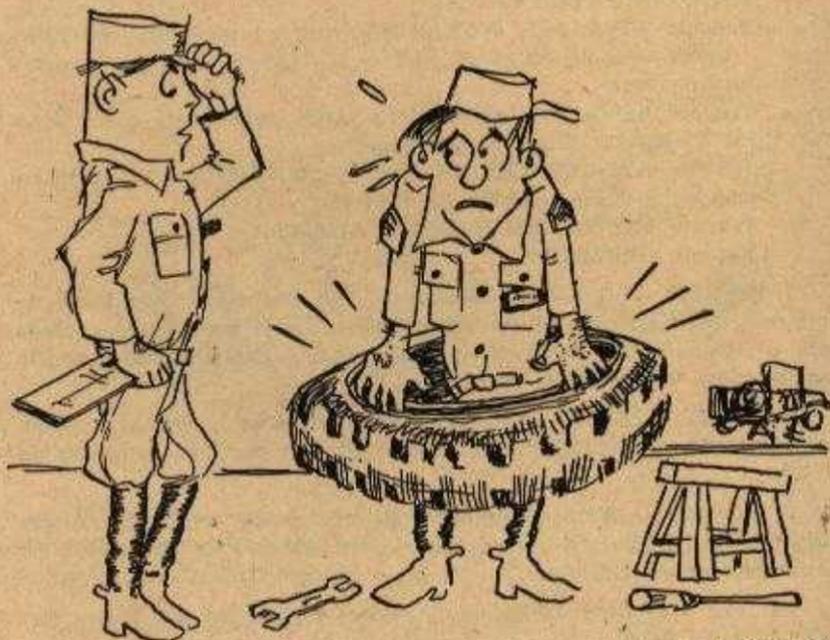
1 Fev 1930 — Foi recebido pela Escola, destinado ao Curso de Cavalaria o Escudo em bronze, relativo ao Prêmio General Marinho. Esta placa que se achava no 2º RC, ocupa atualmente uma das dependências do PC do Curso de Cavalaria.

29 Jan 1931 — É criado, por Aviso n. 3, de 21 Jan 31, o Esquadrão de Cavalaria do Corpo de Alunos.

6 Mai 1931 — Foram construídas novas baias para o Curso de Cavalaria graças à dotação de substancial verba para este fim.

3 Jul 1933 — O Boletim Escolar n. 127, cria a Seção de Equitação e publica normas para o seu funcionamento.

13 Mar 1934 — O Decreto n. 23.994 altera o curso da Escola Militar para 4 anos sendo um fundamental e 3 nas armas. A equitação seria praticada pela Cavalaria no 3º ano (equitação secundária) e 4º ano (equitação de aplicação). A Seção 7 de Equitação passa à subordinação do Instrutor-Chefe de Cavalaria.



Mai 1935 — O Esquadrão recebe em Buenos Aires uma lança regulamentar do Exército Argentino a qual foi oferecida pelo Esquadrão de Cavalaria do Colégio Militar SAN MARTIN durante a estada da Escola Militar Brasileira naquela cidade.

13 Set 1935 — Seguiu para Pôrto Alegre um Pelotão de Cavalaria do Curso de Cavalaria para tomar parte nas comemorações da Proclamação da República de PIRATINI.

6 Fev 1936 — Criada no Curso de Cavalaria e em outras armas a Biblioteca.

4 Mar 1942 — O Decreto n. 8.918 altera o curso da Escola para 3 anos, sendo 1 fundamental e 2 nas armas.

6 Mar 1943 — O Curso de Cavalaria assim como os demais é transferido para Resende.

3 Jan 1945 — O primeiro Instrutor-Chefe do Curso de Cavalaria da Escola Militar de Resende, foi o Major MILTON BARBOSA GUIMARAES.

22 Jan 1945 — Por terem se apresentado seus instrutores, foi instalado o CURSO DE CAVALARIA.

11 Agô 1945 — A primeira escolta oficial feita na Escola Militar de Resende, ao Excelentíssimo Senhor Doutor GETÚLIO DORNELES VARGAS, Presidente da República, levou-o da Ponte NILO PEÇANHA (Ponte Velha) até o Conjunto Principal.

25 Jan 1946 — A Escola Militar manda uma representação à Itália nas cerimônias durante as quais foi entronado no Papa Pio XII. Coube à Cavalaria a participação de 10 cadetes.

4 Mar 1946 — Numa enchente do rio Alambarizinho, inundou os Parques (as águas atingiram a altura de 1 metro e meio no local), obrigando a retirada dos cavalos para as elevações vizinhas.

1950 — Concluída a Pista de obstáculos ANTONIO JOÃO pelo próprio Curso de Cavalaria.

6 Agô 1950 — Terminam as manobras de fim de ano realizadas na Região de ITAVERÁ, Estado do Rio de Janeiro. Estas manobras destacaram a capacidade de deslocamento e atuação da Cavalaria pois a marcha para a região do Exercício, os diversos deslocamentos táticos e o retôrno à EM fizeram um total de 160 Km que foram cobertos em 6 dias.

6 Fev 1953 — Em Portaria Secreta n. 21-B, de 6 Fev 53, foi aprovada a dotação de um Pel Rec Mec completo para o Curso de

31 Out 1953 — Realiza-se, pela primeira vez na Academia a solenidade de escolha de Armas realizada no Pátio do Conjunto Principal.

1954 — Feita a experiência da divisão do ano letivo em 2 períodos: um destinado ao Ensino Teórico e outro dedicado à Instrução Militar.

19 Fev 1954 — Inicia-se o esforço para a dotação ao Curso de Cavalaria do seu Parque definitivo com a solicitação pelo Cmt da AMAN em Ofício n. 45 ST/G18, de 19 Fev 54, ao Exmo. Sr. Gen Diretor-Geral de Ensino da construção de 2 pavilhões. O Curso de Cavalaria dispunha nesta data de seu PC e 6 pavilhões de baias, ocupando o parque de Engenharia para a guarda do seu material.

10 Out 1954 — Repercutiu profunda e favoravelmente no C CAV o Decreto n. 36.448, de 10 Out que restaurou o uso da bota em trânsito e em solenidades.

11 Out 1954 — Inicia-se o movimento para a vinda de material Moto-Mec para o Curso e adoção da instrução de emprêgo tático dêste material. Em longa exposição de motivos (Of n. 75-S-Reservado de 11 Out 54) do Cmt da AMAN ao Exmo. Sr. Gen Diretor de Instrução.

O Comando da AMAN pede o fornecimento ao Curso de Cavalaria das viaturas correspondentes a um Pel Rec Mec destinadas à instrução. A dotação deste material visava atender aos reclamos que a organização mista da Cavalaria Brasileira impunha.

12 Nov 1954 — O Curso recebeu da Comissão Mista Militar Brasil-Estados Unidos, através da Secretaria-Geral do Ministério da Guerra, 2 salas completas destinadas a estudo e experiências visando à melhoria do nosso arreamento.

1955 — Início das obras do Parque do Curso.

Foram plantadas 80 mudas de cinamomo em redor dos Pavilhões de baías.

15 Fev 1955 — Foi conferido o Prêmio General MARINHO ao Aspirante a Oficial de Cavalaria JOSÉ LUIZ LOPES DA SILVA.

15 Agô 1955 — O Instrutor-Chefe do C de Cavalaria LUIZ FELIPE DE AZAMBUJA dá prosseguimento à idéia do seu antecessor Major JOSÉ FRAGOMENI de construir uma represa no Rio Alambari nos fundos do Parque do Curso destinada à instrução técnica de transposição de curso d'água. Uma barragem anterior construída com os próprios meios do Curso de Cavalaria não resistiu à pressão das águas tendo ruído. O assunto tratado na Parte n. 178-C, de 14 Agô 55, do curso foi exposto à Diretoria de Obras e Fortificações do Exército em 8 Set 55 com a apresentação de um minucioso projeto da construção.

1957 — Recebidas as viaturas do Pel Rec Mec e remodelada, com recursos fornecidos pela AMAN, a pista ANTONIO JOÃO.

1958. — Ocupados definitivamente os 2 pavilhões destinados ao Curso.

1960 — Realiza-se pela primeira vez o Estágio de Aspirante na AMAN com a duração de 2 meses e com instrução militar em regime de tempo integral de 2^a a 6^a feira.

SEÇÃO DE EQUITAÇÃO

1. Histórico

— 4 de dezembro de 1810: fundação da REAL ACADEMIA.

— 22 de outubro de 1833: criação da ARMA DE CAVALARIA.

— 18 de abril de 1898: com a reforma do ensino, é regulamentada a instrução de equitação nas armas de INFANTARIA, CAVALARIA e ARTILHARIA, mas afeta aos cursos respectivos.

— 3 de junho de 1933: o Boletim Escola de n. 127 cria a SEÇÃO DE EQUITAÇÃO, publicando as normas para seu funcionamento.

— 13 de março de 1934: aprovado novo regulamento da Escola Militar do Realengo art. 42, a SEÇÃO DE EQUITAÇÃO ficava subordinada ao Instrutor-Chefe do Curso de Cavalaria. A instrução de Equitação, ministrada pela Seção, sofreu várias mudanças, ficando assim regulamentada: INFANTARIA E AVIAÇÃO: equitação elementar (3^o e 4^o anos).

Engenharia: elementar (2º e 3º anos) secundário (4º ano).

CAVALARIA E ARTILHARIA: elementar (2º ano) secundária (3º ano) aplicada (4º ano).

— 4 de março de 1942: Novo regulamento para a ESCOLA MILITAR, que em sua 1ª parte estabelecia a equitação elementar para o 1º ano, ministrada obrigatoriamente pela Seção.

— 12 de janeiro de 1944: Com a nova organização do Comando da Escola Militar em Resende, a Seção passou a denominar-se "DEPARTAMENTO DE EQUITAÇÃO", subordinada ao Corpo de Cadetes.

— 16 de junho de 1950: Morre "CASSEMIRO" uma das maiores glórias do hipismo nacional, sendo enterrado ao lado do Departamento de Equitação.

— 4 de novembro de 1952: Com a presença do Cmt da Academia, são realizadas as solenidades no Departamento de Equitação, inaugurando melhoramentos e obras. Entre eles o término das obras de terraplenagem do Campo de Pólo e o Monumento ao cavalo "CASSEMIRO".

— 24 de agosto de 1955: A pista do Departamento passou a ser chamada "PISTA CAP ALCIDES AZEVEDO", devido aos inestimáveis serviços prestados à mocidade militar, às qualidades de cavaleiro de escola e os excelentes dotes morais revelados pelo falecido MAJOR DE CAVALARIA ALCIDES AZEVEDO.

— 26 de novembro de 1957: O Boletim Escolar n. 233 relaciona as provas da Temporada Hípica do Corpo de Cadetes, a serem realizadas em Calendário afeto ao Departamento de Equitação.

— 14 de fevereiro de 1958: Portaria Ministerial aprovando o novo regulamento R-70, no qual transformava o DEPARTAMENTO em SEÇÃO DE EQUITAÇÃO — SEÇÃO J.

— 9 de abril de 1959: Modificações no R-70, transformam a SEÇÃO DE EQUITAÇÃO de Seção J para Seção 9.

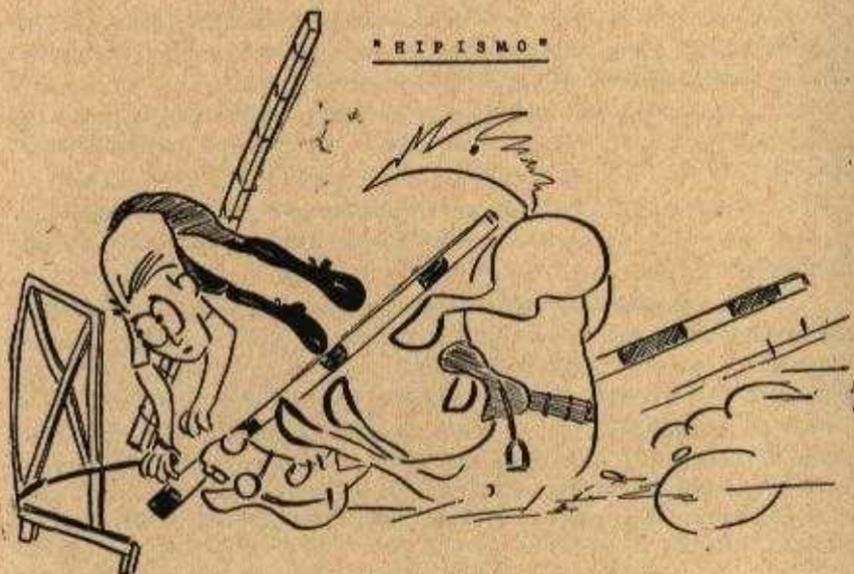
A equitação ministrada pela SEÇÃO DE EQUITAÇÃO passa a ser apenas para: INFANTARIA — INTENDÊNCIA — CAVALARIA E ARTILHARIA.

— 12 de agosto de 1960: Com o MAJOR NEWTON PIBERNAT JACQUES na chefia da Seção de Equitação é inaugurada uma nova casa para o JÚRI, ao centro da pista.

Os canteiros da pista CAP ALCIDES AZEVEDO são modificados, visando-se um maior aproveitamento da carreira.

— 28 de outubro de 1960: Inauguração à frente da Seção de Equitação a "RELIQUIA EQUESTRE", constando de uma magnífica cabeça de cavalo com chicotes nas laterais. Oferta do Cmt da Escola de Equitação do Exército, Cel ELOI DE OLIVEIRA MENEZES, aquela cabeça pertenceu ao antigo picadeiro da Escola Militar do Realengo, hoje fazendo parte daquela Escola de Equitação acima referida.

"HIPISMO"



2. Visitas Efetuadas ou recebidas

A) Visitas recebidas:

— 3 de junho de 1939: Missão militar norte-americana, chefiada pelo GENERAL GEORGE MARSHALL.

— 12 de julho de 1940: Visita dos adidos militares do PARAGUAI, INGLATERRA, BOLIVIA, ARGENTINA, JAPÃO, PERU, CHILE, ESTADOS UNIDOS E DO URUGUAI.

— 23 de dezembro de 1943: Visita do Exmo. Sr. Gen Divisão JOSÉ PESSÔA CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE, Inspetor da Arma de Cavalaria, ex-Cmt da Escola, idealizador e fundador do Corpo de Cadetes.

— 7 de agosto de 1946: Visita do General DWIGHT EISENHOWER, grande herói da II Grande Guerra Mundial, Cmt em Chefe dos Exércitos aliados.

— 12 de setembro de 1951: Visita do Gen Divisão ARISTÓTELES DE SOUZA DANTAS.

— 30 de setembro de 1954: Visita das delegações desportivas, concorrente ao V PENTATLON MILITAR SUL-AMERICANO.

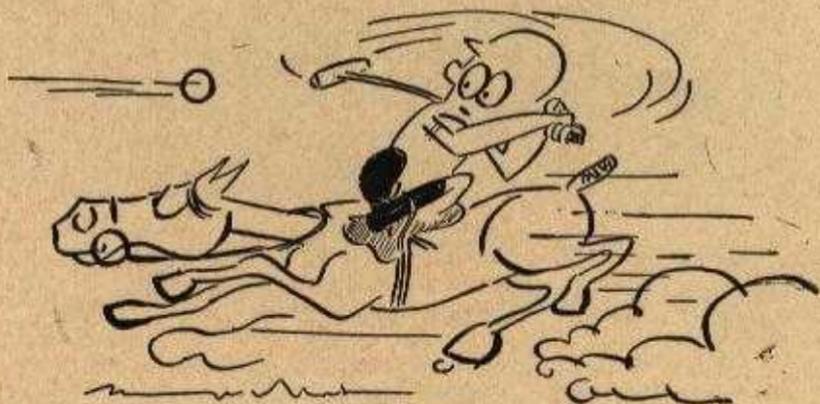
— 18 de junho de 1959: Visita de inspeção do Exmo. Sr. Gen Divisão NILO HORÁCIO SUCUPIRA, diretor da DGEE.

— 1 de agosto de 1959: Visita à Seção de Equitação da delegação da FUPE, vindo à ACADEMIA MILITAR para uma série de competições com os cadetes, constando entre outras de uma prova hípica.

— 14 de junho de 1960: Visita de inspeção do Exmo. Sr. Gen Divisão HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO, diretor da DEF.

— 26 de setembro de 1960: Visita de adidos militares estrangeiros.

"PÓLO"



B) Visitas efetuadas:

— 1942: É de se ressaltar a presença em Santiago do Chile de uma delegação da Escola Militar para a realização de um CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL, representado por oficiais da SEÇÃO DE EQUITACÃO e do CURSO DE CAVALARIA.

Os resultados obtidos foram magníficos, destacando-se sobremaneira, a atuação do cavalo "CASSEMIRO". Obtivemos o melhor resultado entre as equipes militares estrangeiras que lá se fizeram representar.

— 1950: Por ocasião da Parada Militar de 7 de setembro, aproveitando a visita a unidades de Cavalaria no Rio e à Sociedade Hípica Brasileira, a ACADEMIA se faz representar no CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL, realizado na pista da SHBO. O BRASIL obteve o 1º lugar.

— 1960: Uma delegação de oficiais da Seção de Equitação e do Curso de Cavalaria, foram à ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS em Três Corações, abrilhantar as solenidades comemorativas de Aniversário daquela Escola. Foram realizadas partidas amistosas de pólo.



O salto de obstáculos, um dos esportes hípicas mais necessários ao desenvolvimento da mentalidade de competição sã e justa em todo cavalheiro.

3. Realização de competições

A) Pólo:

Grandes glórias colheu a Escola Militar através os oficiais que, servindo no Departamento de Equitação, integravam a Equipe de pólo da Academia.

— Torneio Militar de Pólo: Instituído pela LIGA DE ESPORTES DO EXÉRCITO.

— A Escola Militar foi campeã durante os anos de 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938 e 1942; voltando a ser realizado em 1957 a Academia obteve o 2º lugar, perdendo em jogo final para o 1º RC Guardas.

— Outros Títulos:

1936: Campeão da 1ª Região Militar.

1937: Campeão da "Taça Escola de Cavalaria".

1942: Campeão da "Taça Ministério da Guerra".

Destacaram-se neste setor os seguintes oficiais:

CAPITÃES: STA ROSA, TAVARES DO CARMO, FRANCO PONTES, O'REILLY, BRITO NETO, SARAIVA, MAURO COSTA, MAURO PORTO e MEDEIROS PONTES.

TENENTES: RENATO PESSÓA, ALÍPIO COSTA, PORTINHO, CORRÊA, CASTRO PINTO, ALCIDES AZEVEDO E GAHYVA.

Através torneios internos, campeonatos realizados no Rio e em São Paulo, tem o pólo ganho incremento cada vez maior entre os esportes

hípicos. Os Oficiais da Seção de Equitação aliados aos do Curso de Cavalaria têm brilhado intensamente em tôdas estas competições.

Títulos têm sido constantemente levantados e nossos oficiais sido convocados para formação de "scratches" militares e nacionais.

Ainda recentemente são dignos de nota ressaltar:

1952: "Campeão do Torneio Militar".

1957: CDE — Torneio Misto — 1º lugar.

1957: CDE — Torneio de Seniors — 1º lugar.

1959: CDE — Campeão do Torneio Militar.

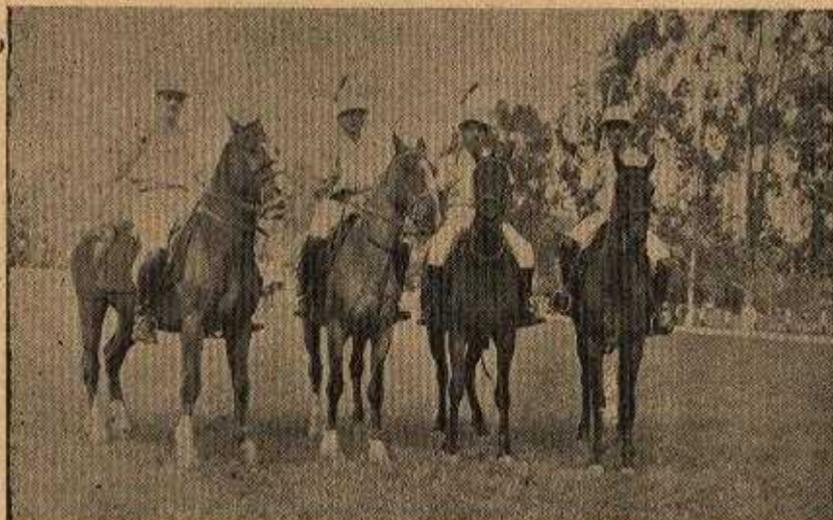
Destacaram-se nestes torneios os seguintes oficiais:

— Majores Ênio Gouveia dos Santos e Bica; Capitães Belford, Sampaio, Ramiro, Santa Cruz, Bins, Krueel, Demócrito, Paiva Chaves, Fidélis, Fonseca e Barcelos.

— Em 1960 a Academia Militar participou de um torneio eliminatório para seleção de jogadores e equipes para o Campeonato Brasileiro, e, embora o torneio não chegasse a seu término, a Academia manteve o 1º posto dividido.

Foram selecionados o Major NEWTON PIBERNAT JACQUES, atual chefe da Seção de Equitação e o Ten MARIO GONZALEZ do Curso de Cavalaria, para futura formação de equipes na disputa do Campeonato Brasileiro.

Ainda recentemente o time "OSORIO" levantou o "Torneio Cassio Muniz", dêle fazendo parte os dois oficiais acima referidos.



Equipe de pólo da AMAN que esteve na ESA em 1960 para as comemorações de aniversário desta Escola

Da esquerda para a direita: Capitães Cirilo, Medeiros, Cabral e Pimenta

3. Realização de competições

B) Hipismo:

— Ao se falar em Hipismo, jamais poderia ser esquecido o nome de "CASSEMIRO", uma das maiores glórias do hipismo nacional, vencedor emérito não só no BRASIL como em terras estrangeiras.

Chegou a somar um total de pontos, talvez só igualado pelo não menos famoso "BIGUÁ" do Cel ELÓI M. O. DE MENEZES.

Em 1942 esteve com a equipe da Escola Militar no Chile, onde levantou inúmeras provas e obteve colocações diversas.

Lá obtivemos:

"PRÊMIO MINISTÉRIO DA GUERRA "DEL EJÉRCITO ARGENTINO" Obtivemos o 1º lugar.

"PRUEBA EJÉRCITOS ESTRANJEROS" 2º lugar: CAP CONTINENTINO com CASSEMIRO; 3º lugar: CAP FRANCO PONTES com ARARI.

"PRÊMIO FÁBRICA MATERIAL DE GUERRA" Obtivemos 1º e 2º lugares.

"PRÊMIO SANTIAGO PAPERCHASE CLUBE" Obtivemos o 1º lugar.

"PRUEBA EQUIPOS MISTOS" 1º lugar: 1º Ten CASTRO PINTO com XOREU, 1º Ten POTIGUARA com EBRO.

AMIGO, TUPI, URAL e CACIQUE são outros animais que também devem ser lembrados.

CACIQUE foi Vice-Campeão nacional de Cavalo D'Armas em 1934;

TUPI foi Vice-Campeão nacional de saltos em 1936;

URAL, montado pelo CAP ALCIDES AZEVEDO, foi:

1942 — 1º lugar na Prova de Resistência;

1942 — 2º lugar no nacional de Cavalo D'armas;

1943 — 1º lugar no Campeonato de Cavalo D'armas.

Com a inauguração da "carrière" à frente da Seção de Equitação, mais tarde "PISTA CAP ALCIDES AZEVEDO", o hipismo ganhou maior impulso na Academia, notadamente entre os cadetes.

Para isso muito tem contribuído as temporadas constantes com entidades e universidades congêneres e sociedades Hípicas.

A DGRV, procurando manter o incentivo pelo esporte eqüestre na Academia, instituiu a Prova "MELHOR CAVALEIRO", disputada anualmente entre cadetes das armas montadas, que vem sendo realizada, sempre com brilhantismo.

O Calendário Anual de provas hípicas da Academia, dividido em 3 partes, apresenta provas para Subtenentes e Sargentos, provas para cadetes e provas para oficiais.

Além disso, estando filiado ao CDE e à SHB, tem sido constante a disputa de provas no RIO e em RESENDE.

4. As idéias predominantes em cada época, da importância do curso na formação do oficial

A equitação é uma verdadeira arte, exatamente como a pintura ou a escultura. Como tôdas as outras artes, possui hoje um esqueleto científico, baseado sobretudo nas leis da mecânica, da fisiologia e da psicologia; como tôdas as outras artes, possui igualmente uma fraseologia própria, utilizando expressões que muitas vêzes não estão de acôrdo com os princípios científicos e que não são irrepreensíveis aos olhos dos puristas da língua, pois emprega têrmos pouco protocolares, o conhecido calão técnico que freqüentemente dá coices na gramática.

É uma arte em que nunca se atinge a perfeição e na ânsia dela reside o seu maior encanto. Em que só aquêle que senão contenta com progressos superficiais e esporádicos, e que nunca perdeu a faculdade de aprender, consegue alcançar resultados brilhantes.

Outrora, a equitação estava quase em absoluto subordinada a regras variáveis e contraditórias, completamente a mercê da fantasia, do sentimento pessoal do cavaleiro e até mesmo da moda.

Devendo adaptar-se ao gênero de utilização do cavalo próprio de cada época e de cada país, a arte equestre tem evoluído e progredido com a civilização e modernamente com os processos científicos.

A vinda da Missão Militar Francesa foi benéfica sôbre todos os aspectos, principalmente no setor da equitação, marcando uma nova época para o ensino desta arte entre nós.

A seguir, a Escola Italiana, com a já famosa posição avançada, fêz nome no mundo. Como não poderia deixar de ser ganhamos muito com êstes aperfeiçoamentos, vendo, tratando e observando quantos aqui viessem para nos mostrar progressos, e mais ainda, demonstrá-los praticamente.

As épocas se sucediam. Novos aperfeiçoamentos iam se fazendo sentir com progressos evidentes não apenas nos esportes hípicos, mas também no ensino aos recrutas. Foram deixados de lado os antigos métodos da brutalidade e do cair obrigatório para aprender-se a montar; novos regulamento surgiram, criando uma nova era para a equitação.

O hipismo, sejam quais forem as suas modalidades, constitui a melhor escola para o desenvolvimento do verdadeiro espírito cavaleiro, de que a cavalaria tem absoluta necessidade. Só na prática e no hábito das lutas desportivas se formam homens capazes de amar e de procurar o perigo, de conservar a serenidade e o sangue frio na velocidade. O desporto hípico é, sem dúvida, a melhor escola de audácia para o cavaleiro militar.

A treinamento de cavalos para os diferentes esportes hípicos e a prática dêstes, ao mesmo tempo que nos obrigam a manter em condição o nosso vigor físico, que nos identificam com o cavalo, formam cavaleiros de exterior enérgicos, decididos, desembaraçados, com sangue frio e golpe de vista.

É evidente que o oficial de cavalaria não pode limitar-se a ser um desportista; mas não é menos evidente, todavia, que o seu primeiro dever é ser um cavaleiro consumado, é conhecer em todos os seus

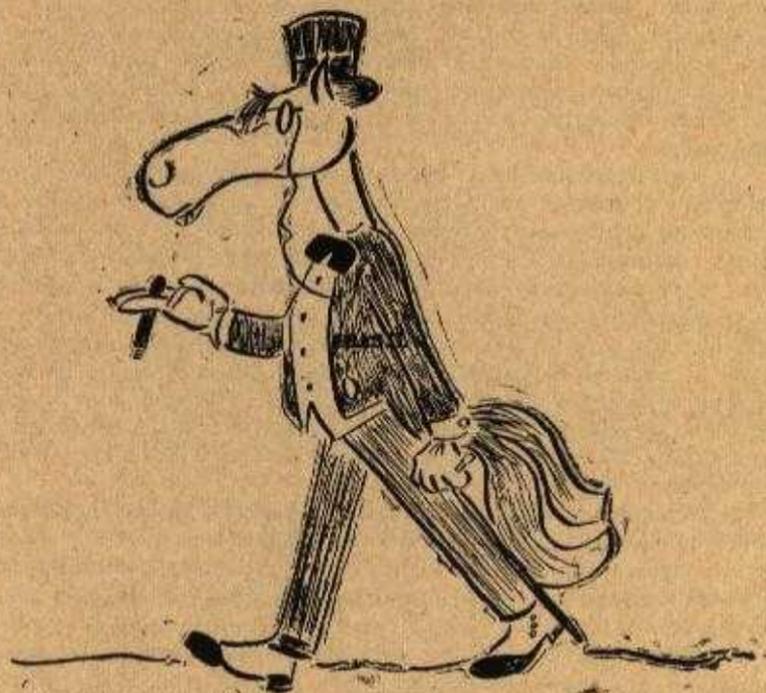
por menores a sua primeira arma, que é o cavalo. A sua superioridade equestre dá-lhe sempre enorme prestígio, que muito contribui para fortalecer a sua autoridade sobre os subordinados.

É, pois, necessário educar o cavaleiro no culto do amor pelo cavalo, porque o cavalo é o seu melhor amigo, um companheiro, instrumento desportivo, meio de educação e arma. Eduque-se o cavaleiro no entusiasmo pela prática da equitação larga; fomenta-se o desenvolvimento do hipismo como medida de grande alcance para a cavalaria, e até para toda a mocidade; exalte-se entre os novos a paixão pelo cavalo, porque ela é a fonte do espírito combativo, do espírito de iniciativa, da virilidade, do gosto pela aventura e pelo perigo.

O hipismo constitui para o oficial de cavalaria, não um fim mas um meio para adquirir qualidades físicas, morais e profissionais que o calorizam como defensor da Pátria, como educador e como condutor de homens.

O hipismo constitui para a cavalaria a sua melhor escola de perigo e de intrepidez; é a fonte criadora do "espírito cavaleiro", da mística indispensável à formação espiritual da arma.

1942 — CASSEMIRO



No Chile, após uma de suas brilhantes vitórias!

BATALHÃO DE COMANDO E SERVIÇOS

O Batalhão de Comando e Serviços, foi criado pelo Decreto número 28.356, de 10 de julho de 1950, que alterou a segunda parte do Regulamento da Escola Militar de Resende, sendo organizado com os elementos das antigas Companhias Extranumerárias do Corpo de Cadetes e Companhia de Guardas.

Pelo Boletim Escolar n. 192, de 25 de agosto de 1950, foram tomadas as providências iniciais, tendo a nova organização iniciado suas atividades a 1 de outubro do mesmo ano.

Foram organizadas três companhias: Companhia de Guardas, Companhia Auxiliar do Corpo de Cadetes e a Companhia de Comando e Serviços, sendo considerado como Unidade incorporada e subordinada ao Subcomandante da Escola.

O efetivo foi aprovado pela Portaria Ministerial Reservada 42-43, de 9 de outubro de 1950.

Foi o Batalhão autorizado a fazer o seu próprio expediente, tendo sido organizadas uma Casa das Ordens e uma Secretaria sob a direção de um Capitão-Ajudante Secretário.

Foi seu primeiro comandante o então Capitão de Infantaria Hélio de Carvalho Barbosa, tendo em seu efetivo o total de nove oficiais e 967 praças.

Foram ocupadas as antigas instalações das companhias extintas, sendo o da antiga Companhia Extra em alvenaria e a da Companhia de Guardas em galpões de madeira.

Em 1951.

Neste ano foram ultimadas a construção de um pavilhão de alvenaria para a Companhia de Guardas, sendo construído ainda um xadrez e dependências do Corpo da Guarda, com água, luz e esgoto. Foram adaptados no Conjunto Principal do Quartel o Gabinete do Comandante da Companhia de Comando e Serviços, a Secretaria e a Casa das Ordens do Batalhão, um posto de saúde, com sala de curativos, gabinete dentário e sala do médico, um refeitório de sargentos com alojamento e sala de recreação, tanto para oficial de dia e para sargento adjunto.

Nos pavilhões de madeira, foram construídos uma sala de recreação para soldados, reservas para a Companhia Auxiliar do Corpo de Cadetes, Companhia de Comando e Serviços, Barbearia, Carpintaria e Sapataria. Foram ainda, construídos galpões cobertos para recreação de soldados.

Em 1953.

Foram instaladas sete caixas d'água com capacidade de mil litros cada uma, para permitir o asseio matinal das praças. Foram ainda

melhorados o Pósto de Saúde, os banheiros e a sala de instrução, sendo construídos 40 mesas e 50 bancos.

Foi ainda reconstruído um pavilhão de madeira cujas paredes laterais estavam em mau estado.

Em 1954.

A 12 de fevereiro, foi organizado o Serviço de Polícia da Academia (SPA) chefiado pelo Comandante da Companhia de Guardas do Batalhão de Comando e Serviços, auxiliado pelos seu subalternos e tendo como elementos de execução os integrantes de subunidades.

Houve uma Seção de Investigação Criminal e de Transgressão constituída por uma Seção de Polícia e uma de Tráfego.

Foram construídos um galpão para depósito de rancho e um fogão a lenha para emergências.

Em 1958.

Neste ano, face autorização Ministerial e novo Regulamento da Academia Militar das Agulhas Negras R/70, que previu um desdobramento das Companhias e o aumento de efetivo no QO do ano próximo, passou a existir as funções de Subcomandante e S/2, S/3 funções essas de Major.

Em 1959.

A 27 de janeiro, face ao novo Regulamento da AMAN (R/70) e ao QO aprovado pela Port Res n. 159, de 28 Nov 58, foi ampliado o efetivo do BCS de três para sete Subunidades, tendo sido extintas as Cia de Comando e Serviços e Cia Auq do Corpo de Cadetes.

Foi criada a função de S/4 e desdobrada a função de Ajudante para as de S/1 e Ajudante Secretário.

Com esta nova organização, procurou-se atender às necessidades da Academia, ficando as novas subunidades com as missões seguintes:

Cia de Guardas — Policiamento e segurança da Cidade Acadêmica, sendo a única subunidade que o Comando da AMAN pode contar para emprêgo, formando esta Cia reservistas de 1ª Categoria. Pertence a esta Cia a Banda de Música que muito tem se distinguido em tôdas as solenidades da Academia;

Cia de Comando — Onde estão previstos os diversos Sargentos, Cabos e Soldados que prestam serviços ao Comando da Academia e Comando do BCS;

Cia de Serviços — Apóia em pessoal as diversas Repartições da AMAN, sendo também pertencentes a esta Subunidade os diversos especialistas, tais como os de Saúde, Veterinária, Radiotelegrafistas, etc.;

1ª Cia Aux CC — Nesta Cia, ficam as praças do Curso de Infantaria, Cavalaria e Artilharia;

2ª Cia Aux CC — Elementos dos Cursos de Engenharia, Intendência, Comunicações, Básico, Téc Industrial, Geodésia e Topografia e Comando do Corpo de Cadetes;

Cia Aux Ensino — Apóia em praças a Divisão de Ensino, as Seções de Educação Física e Equitação;

Cia de Manutenção — Com os elementos de Motomecanização e Reparação de Armamento.

Ficou o BCS, pelo novo QO, com efetivo previsto de 25 oficiais e 1.492 praças.

Em 20 de junho, o BCS foi visitado pelo Exmo. Sr. Gen-Div Nilo Horácio de Oliveira Sucupira, Diretor-Geral do Ensino no Exército.

No dia 10 de julho, o Batalhão comemorou o seu nono ano de existência.

O programa constou de:

1 — Sessão de Cinema para os oficiais e praças do BCS no Cinema Acadêmico.

2 — Alvorada festiva.

3 — Formatura Geral do BCS com leitura do Boletim Interno.

4 — Atividades recreativo-esportivas, culminando com um jogo de futebol entre as equipes do BCS e 1º BIB, terminando o jogo empatado por 1 x 1, tendo entretanto o comandante do BCS oferecido gratuitamente a taça disputada ao Cmt do 1º BIB.

5 — Almôço melhorado para os cabos e soldados.

6 — Inauguração da exposição sobre as atividades do BCS, montada no Hall do Cinema Acadêmico, com duração de cinco dias, causando muito boa impressão à Cidade Acadêmica. Esta exposição já vem se tornando uma tradição no seio da AMAN, constituindo todos os anos um motivo de orgulho para o BCS e uma prova cabal da coesão e manutenção do espírito de corpo existente na unidade.

7 — Artigos sobre o histórico do BCS publicados, em anexo, no Alambari, durante três dias.

Em 2 de novembro, foi inaugurado e ocupado o novo Pavilhão construído para abrigar duas Cias, Gabinetes do Cmt, Subcmt e Estado-Maior, Posto de Saúde, Rancho dos Oficiais e Alojamento dos Sargentos.

No dia 7 de dezembro, foi inaugurado o novo Pavilhão destinado a instalar a Cia de Guardas.

No dia 25 de dezembro, foi realizada uma festa de conagração pelo Dia de Natal, com distribuição de brinquedos aos filhos de oficiais e praças, patrocinada pelo Serviço Social do BCS.

Foi iniciado por elementos do BCS, no fim do ano de 1959, um serviço de terraplenagem no terreno fronteiro ao novo Pavilhão, com a finalidade de abrir uma estrada de melhor acesso ao Batalhão.

Em 1960.

No dia 6 de julho, foram iniciadas as comemorações do 10º aniversário do BCS (10 de julho), hospedando um conjunto de 22 (vinte e duas) moças e 8 (oito) rapazes integrantes da Orquestra Brasileira de Harmônicas (São Paulo), que vieram a esta cidade dar um "Show" para os Oficiais e Sargentos do BCS e respectivas famílias. Na oportunidade, houve um "Show" no Cinema da Academia, para os cadetes e posteriormente um Concerto da Banda da Academia e a apresentação da Orquestra Brasileira de Harmônicas para os Oficiais, Sargentos e famílias.

Dia 8, Sessão de Cinema para Cabos e Soldados no Cinema da Academia.

Dia 9, 08,30 hs — Demonstração de Ordem Unida, pelos Soldados do Curso de Formação de Cabos.

09,00 hs — Jôgo de Futebol entre Equipes de Futebol de Cabos e Soldados do BCS e 1º BIB, terminando empatado em 3 x 3. A Taça ficou para posterior disputa, de comum acôrdo.

20,30 hs — Jantar Americano para Oficiais e famílias no CIMAN;

— Baile oferecido pelo CSSFAN, em sua sede social, para os Sargentos e famílias.

Dia 10, 06,00 hs — Alvorada Festiva.

08,00 hs — Cultos religiosos.

6 09,00 hs — Formatura geral e apresentação da Bandeira aos recrutas.

10,00 hs — Partida de Futebol, entre as equipes de Sargentos do BCS e GUEs, saindo vencedor o BCS pelo escore de 9 x 1.

12,30 hs — Feijoada para Oficiais, Sargentos e famílias, no Bosque do BCS.

Em outubro foi iniciada a reforma da cozinha do Batalhão, com remodelação dos pisos, pintura em geral e ainda reparos nas caldeiras e fogões.

Em 24 de dezembro, houve a realização da "Festa de Natal" dos filhos dos Oficiais e Sargentos, com distribuição de brinquedos à gurizada pelo Serviço Social do BCS.